



**FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO
COLEGIADO DE MEDICINA CAMPUS PAULO AFONSO
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO NO COLEGIADO – CPAC**

**RELATÓRIO DA COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO NO COLEGIADO
DO CURSO DE MEDICINA CAMPUS PAULO AFONSO**

2018

Comissão Própria
de Avaliação
UNIVASF

PAULO AFONSO/BA, MARÇO DE 2019.

COMPOSIÇÃO DA COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO NO COLEGIADO

PRESIDENTE: MARINA FERRAZ CORDEIRO
VICE-PRESIDENTE: FRANKLIN PASSOS DE ARAUJO JUNIOR
REPRESENTANTE DOCENTE PESQUISADOR: MELQUISEDEC ABIARE DANTAS DE SANTANA
REPRESENTANTE DOCENTE DE EXTENSÃO: RODRIGO DUGNANI
REPRESENTANTE DISCENTE: MAYARA MARQUES DE SANTANA
REPRESENTANTE EXTERNO DA COMUNIDADE CIENTIFICA/PESQUISA: RENATA FERNANDES DO NASCIMENTO ROSA

COLABORADORES:

Não se aplica.

A COMISSÃO FOI INSTITUÍDA/ATUALIZADA EM 18 DE JULHO DE 2018 EM REUNIÃO DE COLEGIADO (ANEXO 1). PORTARIA Nº 040 DE 30 DE JANEIRO DE 2019. (ANEXO 2)

Contato:

Presidenta: Marina Ferraz Cordeiro
E-mail: marina.ferraz@univasf.edu.br
Telefone: (81) 99774-5396

SUMÁRIO

1.	APRESENTAÇÃO _____	4
2.	OBJETIVO GERAL E OBJETIVOS ESPECÍFICOS _____	4
3.	HISTÓRICO INSTITUCIONAL E DO CURSO _____	5
4.	QUADRO DOCENTE DO COLEGIADO DO CURSO DE MEDICINA DO CAMPUS PAULO AFONSO EM 21 DE MARÇO DE 2019 _____	7
5.	INFRAESTRUTURA _____	9
6.	ATIVIDADES DE PESQUISA DESENVOLVIDAS PELOS DOCENTES DO CURSO _____	10
7.	LINHAS TEMÁTICAS DE EXTENSÃO E DOCENTES ATUANTES DO CURSO_	12
8.	METODOLOGIA PARA A ELABORAÇÃO DO RELATÓRIO _____	15
9.	RESULTADOS _____	16
10.	PLANO DE MELHORIA _____	26
11.	CONSIDERAÇÕES FINAIS _____	26
	REFERÊNCIAS _____	27

ANEXOS

1. Extrato – Ata da Reunião ordinária do mês de Julho do ano de 2018 do colegiado acadêmico de Medicina do Campus Paulo Afonso-BA.
2. PORTARIA Nº 040 DE 30 DE JANEIRO DE 2019

1. APRESENTAÇÃO

O curso de Medicina Campus Paulo Afonso, foi inaugurado em 15 de setembro de 2014. Em abril de 2015, a CPAC do CMED-PAV (Colegiado de Medicina de Paulo Afonso, Bahia) foi constituída em sua primeira comissão presidida pela Profa. Kátia Cordeiro Antas. Posteriormente, em julho de 2018 essa atual e segunda comissão foi instituída em reunião do colegiado conforme quadro com composição mencionada acima.

Neste sentido, este relatório refere-se às ações da CPAC do CMED-PAV durante o período de julho a dezembro de 2018. Para realização deste relatório a presente comissão realizou reuniões para apropriação das atribuições e documentos que regem a elaboração de questionários de avaliação docente, discente e do corpo técnico. Em posse desses documentos foram realizados e aplicados os questionários on-line, de modo a obter este relatório e uma primeira comparação dos resultados obtidos neste com os resultados referentes ao ano de 2017. Desta forma, pudemos observar as melhorias adquiridas ao longo de um ano e as fragilidades mantidas neste período.

Destacamos que o questionário aplicado anualmente, a apresentação deste relatório, bem como a apresentação dos resultados para os discentes, docentes e corpo técnico é de fundamental importância para o progresso do curso de Medicina de Paulo Afonso.

2. OBJETIVO GERAL E OBJETIVOS ESPECÍFICOS

2.1 OBJETIVO GERAL

Realizar a avaliação do curso de Medicina – Campus Paulo Afonso/BA pelos discentes, docentes e corpo técnico.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

2.2.1 Realizar reuniões sistemáticas da CPAC/PAV de acordo com o calendário acadêmico;

2.2.2 Conduzir o processo de autoavaliação do curso de Medicina – Campus Paulo Afonso/BA, tais como a avaliação institucional pelo docente, avaliação institucional e do curso pelo discente, avaliação docente pelo discente, avaliação institucional pelos técnicos, avaliação pelos pares (docentes).

2.2.3 Divulgar à comunidade acadêmica o resultado do processo da avaliação do curso de Medicina – Campus Paulo Afonso;

2.2.4 Propor ações de acompanhamento dos egressos;

2.2.5 Acompanhar o processo de capacitação e produção dos docentes.

3. HISTÓRICO INSTITUCIONAL E DO CURSO

3.1 DADOS DA INSTITUIÇÃO

Tipo de curso: Bacharelado.

Habilitação: Médico.

Modalidade: Presencial.

Base legal: Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para os cursos de graduação em Medicina (Resolução CNE/CES nº 3, de 20 de junho de 2014) (BRASIL, 2014); Decisão nº 79/2012 do Conselho Universitário da UNIVASF. Autorização: junho de 2012 (Portaria nº 109 – SESU/MEC, de 05 de junho de 2012).

Local de oferta: Universidade Federal do Vale do São Francisco – UNIVASF, Campus de Paulo Afonso (BA).

Turno de funcionamento: Integral.

Quantidade de vagas: 40 por ano.

Modalidades de ingresso: Mesma modalidade adotada para o ingresso nos demais cursos de graduação da UNIVASF, ou seja, o Sistema Simplificado de Seleção Unificado (SISU), até decisão em contrário do Conselho Universitário.

Duração máxima e mínima: Máxima de 18 semestres (nove anos) e mínima de 12 semestres (seis anos).

Regime acadêmico de oferta do curso: Anual

3.2 HISTÓRICO

O Curso de medicina de Paulo Afonso começou a ser concebido a partir da iniciativa do Governo Federal para expansão da oferta do ensino médico a partir de 2012. Esta expansão caracteriza-se como uma das ações que visam suprir a demanda por profissionais da medicina no país, especialmente em áreas com extrema carência de médicos e baixa qualidade nos serviços públicos de saúde. A Universidade Federal do Vale do São Francisco – UNIVASF foi uma das oito instituições contempladas com a Portaria nº 109, de 05 de junho de 2012, tendo em vista sua importante localização e atuação na área do submédio do São Francisco. Soma-se a isto o fato de a UNIVASF já possuir um curso de medicina em funcionamento no campus sede em Petrolina, desde 2004.

Como parte do processo de implantação do curso médico em Paulo Afonso e buscando subsidiar a construção do Projeto Pedagógico através do levantamento de informações sobre a região, a equipe da UNIVASF esteve, desde o início de 2013, em constante contato e articulação

com as Secretarias Municipal e Estadual de Saúde, CHESF, Conselho Regional de Medicina e representantes da comunidade de Paulo Afonso.

Em novembro de 2013 a UNIVASF organizou o seminário “Retrato da Rede Básica de Saúde de Paulo Afonso e Região”, do qual participaram gestores e membros das Secretarias Municipais de Saúde de vários municípios da mesorregião de Paulo Afonso e representantes do grupo de trabalho constituído pelo Ministério da Educação, para implantação dos novos cursos de medicina no país. O objetivo do evento foi discutir com os gestores locais as principais expectativas e demandas na área de saúde de suas localidades e em relação ao curso de Medicina da UNIVASF e sobre como este poderia contribuir para melhoria da qualidade dos serviços oferecidos à população. Além disso, os gestores apresentaram as condições e a possibilidade de oferta de locais para realização de atividades práticas do curso, indicando as condições de acessibilidade, equipes de profissionais e infraestrutura dos aparelhos de saúde que compõem as redes nos seus municípios.

Em março de 2014, um novo encontro foi realizado entre a equipe de implantação do curso, os gestores locais e representantes da comunidade. Na oportunidade, os representantes da UNIVASF puderam apresentar o panorama atual do processo de elaboração desse Projeto Pedagógico, fizeram visitas técnicas às obras da Escola de Formação da CHESF – onde funciona provisoriamente o curso até a construção do campus definitivo, previsto para ser inaugurado em 2019. Além disso, visitaram o Hospital da CHESF – que será repassado a UNIVASF e funcionará como Hospital de Ensino – e algumas Unidades do Programa Saúde da Família utilizadas como campo de prática dos estudantes. Considerando que um dos objetivos principais do curso é a formação de médicos aptos a atuarem no Sistema Único de Saúde com foco na atenção primária, é de fundamental importância que os estudantes tenham vivência de práticas em aparelhos que façam parte da rede do Sistema Único de Saúde (SUS) e que sejam acompanhados por profissionais com expertise na área. Por isso, a universidade está buscando firmar parceria com os órgãos gestores da saúde do município, para que se crie um Pacto Pela Gestão da Educação em Saúde, através do qual o município de Paulo Afonso e outros no seu entorno se comprometam a garantir a contrapartida para o funcionamento do curso de Medicina. Como parte desta contrapartida, almeja-se que os municípios ofereçam condições de infraestrutura e logísticas nas unidades de saúde que servirão como campo de atuação prática dos discentes, além da inclusão das horas dedicadas às atividades de ensino do curso no cômputo dos encargos trabalhistas dos profissionais que atuarão como preceptores.

Após esse processo inicial de preparativos, o curso de Medicina Campus Paulo Afonso foi inaugurado em 15 de setembro de 2014. Atualmente, além da conclusão de seu campus definitivo, o curso de medicina de Paulo Afonso está em processo de organização do seu Internato.

3.3 ENDEREÇO DO CAMPUS

Campus Paulo Afonso: Rua da Aurora, S/Nº–General Dutra–CEP: 48607-190 - Paulo Afonso (BA).

4. QUADRO DOCENTE DO COLEGIADO DO CURSO DE MEDICINA DO CAMPUS PAULO AFONSO EM 21 DE MARÇO DE 2019

DOCENTE	TITULAÇÃO	ÁREA DE CONHECIMENTO	E-MAIL	C. H.
Prof. ^a Adirlene Pontes de Oliveira Tenório	Mestrado	Nefrologia	adirlene.tenorio@univasf.edu.br	20h
Prof. ^a Ana Elisabeth Cavalcanti Santa Rita	Mestrado	Nefrologia	anaelizabeth.rita@univasf.edu.br	20h
Prof. ^a Anacely Guimarães Costa	Doutorado	Ciências Sociais da Saúde	anacely.guimaraes@univasf.edu.br	DE
Prof. ^a Anekécia Lauro da Silva	Doutorado	Parasitologia Humana	anekecia.lauro@univasf.edu.br	DE
Prof. Arnaldo Rodrigues Patrício	Especialização	Radiologia e Diagnóstico por Imagem	arnaldo.patricio@univasf.edu.br	20h
Prof. Bruno Mello de Matos	Doutorado	Microbiologia	bruno.matos@univasf.edu.br	DE
Prof. Carlos Alberto de Lima Botelho Filho	Mestrado	Endocrinologia	carlos.botelhofilho@univasf.edu.br	20h
Prof. ^a Cyntia Cysneiros de Brito	Especialização	Ginecologia e Obstetrícia	cyntia.cysneiros@univasf.edu.br	20h
Prof. David Fernandes Lima	Doutorado	Bioquímica e Farmacologia	david.lima@univasf.edu.br	DE
Prof. ^a Diana Maria Alexandrino Pinheiro	Mestrado	Ginecologia e Obstetrícia	diana.pinheiro@univasf.edu.br	40h
Prof. Diogo Vilar da Fonsêca	Doutorado	Morfofisiologia Humana/Anatomia e Fisiologia Humana	diogo.vilar@univasf.edu.br	DE
Prof. Franklin Passos de Araújo Junior	Especialização	Semiologia	franklin.passos@univasf.edu.br	20h
Prof. ^a Hianga Fayssa	Especialização	Cirurgia Geral	hianga.fayssa@univasf.edu.br	20h

Relatório da Comissão Própria de Avaliação no Colegiado – CPAC – 2018
Curso de Medicina Campus Paulo Afonso

Fernandes Siqueira				
Prof. Igor Farias Campos Pereira	Especialização	Cirurgia Vascular	igor.farias@univasf.edu.br	20h
Prof. Isaac Farias Cansanção	Doutorado	Ensino de Biologia	isaac.farias@univasf.edu.br	DE
Prof. ^a Isabelle Guerra Vilar	Especialização	Oftalmologia	isabelle.vilar@univasf.edu.br	20h
Prof. ^a Isnaia Firminia de S. Almeida A.de Melo	Especialização	Semiologia	isnaia.almeida@univasf.edu.br	20h
Prof. ^a Iukary Oliveira Takenami	Doutorado	Imunologia	iukary.takenami@univasf.edu.br	DE
Prof. Jarbas Delmoutiez Ramalho S. Filho	Mestrado	Gastroenterologia	jarbas.sampaiofilho@univasf.edu.br	20h
Prof. Jhonatan França da Silva	Especialização	Cirurgia Geral	jhonatan.franca@univasf.edu.br	20h
Prof. Johnnatas Mikael Lopes	Doutorado	Saúde Coletiva	johnnatas.lopes@univasf.edu.br	DE
Prof. ^a Kátia Cordeiro Antas	Mestrado	Psicologia Geral	katia.antas@univasf.edu.br	DE
Prof. ^a Maria Augusta Vasconcelos Palácio	Doutorado	Saúde Coletiva	augusta.palacio@univasf.edu.br	DE
Prof. ^a Marina Ferraz Cordeiro	Doutorado	Morfologia Humana	marina.ferraz@univasf.edu.br	DE
Prof. Márton Vinícius Gama Almeida	Mestrado	Saúde da Família e Comunidade	marlon.vinicius@univasf.edu.br	DE
Prof. Matheus Rodrigues Lopes	Doutorado	Bioquímica Básica e Bioquímica Clínica	matheus.rlopes@univasf.edu.br	DE
Prof. Melquisedec Abiaré Dantas de Santana	Doutorado	Morfologia Humana	melquisedec.santana@univasf.edu.br	DE
Prof. ^a Mércia Valéria Alves da Silva	Especialização	Semiologia	mercia.valeria@univasf.edu.br	20h
Prof. Paulo Lucena de Araújo Junior	Especialização	Cirurgia Geral	paulo.lucena@univasf.edu.br	20h
Prof. Paulo Roberto Marinho Meira	Especialização	Medicina de Família e Comunidade	paulo.meira@univasf.edu.br	20h
Prof. Pedro Pereira Tenório	Doutorado	Patologia Humana	pedro.tenorio@univasf.edu.br	DE
Prof. ^a Roberta Stofeles Cecon	Doutorado	Nutrição	roberta.cecon@univasf.edu.br	DE
Prof. Rodrigo Dugnani	Doutorado	Ciências Sociais e Antropologia da Saúde	rodrigo.dugnani@univasf.edu.br	DE
Prof. Romero Henrique de Almeida Barbosa	Mestrado	Cardiologia	romero.henrique@univasf.edu.br	20h
Prof. Sydney Correia Leão	Especialização	Semiologia	sydney.leao@univasf.edu.br	20h

Prof. Vicente da Silva Monteiro	Mestrado	Semiologia	vicente.monteiro@univasf.edu.br	40h
Prof. William Novaes de Gois	Mestrado	Clínica Médica	william.gois@univasf.edu.br	20h

Destacamos que o corpo docente deste colegiado é composto por 15 doutores (40,54%), 10 mestres (27,02%) e 12 especialistas (32,43%).

5. INFRAESTRUTURA

O curso de Medicina do Campus de Paulo Afonso fica localizado provisoriamente nas instalações do CFPPA (Centro de Formação Profissional de Paulo Afonso), de propriedade da CHESF (Companhia Hidrelétrica do São Francisco) e disponibiliza da seguinte estrutura física:

5.1 BLOCO ADMINISTRATIVO, COM A SEGUINTE COMPOSIÇÃO:

- Recepção;
- Sala da Coordenação do curso;
- Laboratório de Informática e sala de Técnico em TI;
- Sala da coordenação Administrativa do Campus;
- Sala de apoio pedagógico e chefia do STL (Suporte Técnico aos Laboratórios);
- Salas de professores I, II e III, compartilhadas por dois (I e II) e quatro docentes (III);
- Copa do setor Administrativo;
- Banheiros.

5.2 BLOCO ACADÊMICO I:

- 04 salas de tutoria com capacidade máxima para 12 alunos (tutorias 01 a 04);
- Biblioteca;
- Copa do Bloco Acadêmico I;
- Sala de professores IV com capacidade para 12 docentes e funcionamento compartilhado com a assistência de Colegiado Acadêmico;
- Banheiros;

5.3 ANEXO BLOCO ACADÊMICO I

- 04 salas de tutoria com capacidade máxima para 12 alunos (tutorias 05 a 08);
- Salas de almoxarifado do Colegiado Acadêmico e da Coordenação Administrativa;
- 01 sala/auditório (capacidade para 40 pessoas).

5.4 BLOCO ACADÊMICO II

- 02 laboratórios: Laboratório Multiusuário (Genética, Microbiologia, Bioquímica, Parasitologia, Patologia, Imunologia e afins) e Laboratório Morfofisiologia (Anatomia, histologia, embriologia e fisiologia);
- 04 laboratórios de Habilidades Médicas (Habilidades 01 a 04);
- Banheiros;
- Sala de técnicos em Laboratório e Habilidades Médicas;
- 01 sala-auditório (capacidade para 50 pessoas).

5.5 ANEXO BLOCO ACADÊMICO II

- 01 sala direcionada ao funcionamento compartilhado do Núcleo de Extensão Paulo Freire e do SIC (Serviço de Informação ao Cidadão);
- 01 Laboratório de Habilidades Médicas - Simulação (Habilidades 05).

5.6 BLOCO ACADÊMICO III

- 04 salas de tutorias com capacidade máxima para 12 alunos (tutorias 09 a 12);
- Banheiros

Assim, toda a estrutura disponível aos estudantes é suficiente para que as atividades programadas sejam realizadas. Entretanto, é importante esclarecer que, como mencionado anteriormente, o curso de Medicina de Paulo Afonso encontra-se sendo desenvolvido dentro de um espaço cedido pela CHESF, sendo esse um fator limitante para o número de equipamentos e para o espaço físico disponível nos laboratórios, levando em alguns momentos a superlotação de laboratórios, principalmente o Multiusuários e o Morfofisiologia.

Diante desta problemática já identificada, ressaltamos que o novo campus está em fase final de construção, onde o mesmo será inaugurado no presente ano. Desta forma algumas fragilidades relatadas sobre a infra-estrutura no relatório do ano de 2017 esperaram ser sanada no próximo relatório, referente ao ano de 2019.

6. ATIVIDADES DE PESQUISA DESENVOLVIDAS PELOS DOCENTES DO CURSO

Docente	Produção Científica - artigos, resumos, comunicações, etc.	Produção de Material Didático	Líder de Grupo de Pesquisa	Educação Permanente - Mestrado, doutorado ou pós-doutorado
Adirlene Pontes de Oliveira Tenório	Informações não encaminhadas			
Ana Elisabeth Cavalcanti Santa Rita	Informações não encaminhadas			
Anacely Guimarães Costa	17	--	Não	Doutorado concluído
Anekécia Lauro da Silva	Informações não encaminhadas			
Arnaldo Rodrigues Patrício	Informações não encaminhadas			
Bruno Mello de Matos	21	--	Não	Doutorado concluído
Carlos Alberto de L. Botelho Filho	Informações não encaminhadas			
Cyntia Cysneiros de Brito	--	--	Não	--
David Fernandes Lima	23	--	Não	Doutorado concluído
Diana Maria Alexandrino Pinheiro	Informações não encaminhadas			
Diogo Vilar da Fonsêca	108	--	Não	Doutorado concluído
Franklin Passos De Araújo Júnior	01	--	Não	Planeja mestrado
Hianga Fayssa Fernandes Siqueira	Informações não encaminhadas			
Igor Farias Campos Pereira	Informações não encaminhadas			
Isaac Farias Cansação	11	--	Sim	Planeja pós-doutorado
Isabelle Guerra Vilar	Informações não encaminhadas			
Isnaia Firminia de S. A. A. de Melo	Informações não encaminhadas			
Iukary Oliveira Takenami	31	--	Não	Doutorado concluído
Jarbas Delmoutiez Ramalho S. Filho	Informações não encaminhadas			
Jhonatan França da Silva	Informações não encaminhadas			
Johnnatas Mikael Lopes	Entrada recente no curso, após o período de levantamento dos dados			
Kátia Cordeiro Antas	04	--	Não	Planeja doutorado
Maria Augusta Vasconcelos Palácio	53	--	Sim	Doutorado concluído
Marina Ferraz Cordeiro	39	1	Não	Planeja pós-doutorado
Márlon Vinícius Gama Almeida	46	--	Não	Planeja doutorado
Matheus Rodrigues Lopes	42	--	Não	Doutorado concluído
Melquisedec Abiaré D. de Santa	20	--	Não	Doutorado concluído
Mércia Valeria Alves da Silva	--	--	Não	Mestrado em andamento
Paulo Lucena de Araújo Junior	Informações não encaminhadas			
Paulo Roberto Marinho Meira	Em licença			

Pedro Pereira Tenório	60	2	Sim	Planeja pós-doutorado
Roberta StofelesCecon	16	--	Não	Doutorado concluído
Rodrigo Dugnani	20	--	Não	Doutorado concluído
Romero H. de Almeida Barbosa	14	1	Não	Mestrado concluído
Sydney Correia Leão	55	--	Sim	Planeja mestrado
Vicente da Silva Monteiro	Informações não encaminhadas			
William Novaes de Góis	22	1	Sim	Mestrado concluído

Sobre as atividades de pesquisa, não foram obtidas as informações de todos os docentes. Portanto, é possível que haja mais produções do que o apresentado na tabela anterior.

7. LINHAS TEMÁTICAS DE EXTENSÃO E DOCENTES ATUANTES DO CURSO

7.1. PROJETOS DE EXTENSÃO

2015-2016

Projeto	Coordenador
Promoção do uso correto e racional de plantas medicinais e fitoterápicos na Unidade de Saúde da Família – Rua do Sol, no município de Paulo Afonso, estado da Bahia.	David Fernandes Lima
Genética na comunidade	Isaac Farias Cansação
Parasitologia além dos muros: Aplicação de recursos técnico-educativos para o diagnóstico, tratamento e prevenção de parasitoses intestinais na área de abrangência de duas unidades básicas de saúde do município de Glória e Paulo Afonso, Bahia, Brasil	Natália Gomes de Moraes
Vigilantes no combate contra as arboviroses emergentes: Aplicação de estratégias técnico-educativas na formação de multiplicadores em uma escola pública da cidade de Paulo Afonso, Ba	Natália Gomes de Moraes

2016-2017

Projeto	Coordenador
Promoção do conhecimento de anatomia e fisiologia humana em estudantes de escolas estaduais do município de Paulo Afonso/BA	Diogo Vilar da Fonsêca
Genética na Comunidade	Isaac Farias Cansanção
CINEVASF: o cinema como elemento estruturante para discussão e reflexão sobre processos de saúde, educação e cidadania.	Kátia Cordeiro Antas
CHÁ DA TARDE: RODA DE CONVERSA - GÊNERO E UNI(DI)VERSIDADE: acesso e permanência da população LGBT ao ensino superior.	Márlon Vinícius Gama Almeida
Vigilantes da saúde no combate contra as arboviroses emergentes: aplicação de estratégias técnico-educativas na formação de multiplicadores para a promoção da saúde em uma escola pública da cidade de Paulo Afonso, BA	Natália Gomes de Moraes

2017-2018

Projeto	Coordenador
Vigilância entomológica, promoção e educação em saúde da doença de Chagas no município de Paulo Afonso – BA	Anekécia Lauro da Silva
Promoção do uso correto, racional e seguro de plantas medicinais: implantação de um horto medicinal no centro de atenção psicossocial álcool e drogas (CAPES AD) do município de Paulo Afonso BA.	David Fernandes Lima
Práticas de morfofisiologia por meio de metodologias ativas em discentes de escolas estaduais do município de Paulo Afonso/BA	Diogo Vilar da Fonsêca
Genética comunitária: uma abordagem inovadora no município de Paulo Afonso – Bahia	Isaac Farias Cansanção
CHÁ DA TARDE - Roda de conversas: saberes e práticas populares de cuidado em saúde.	Márlon Vinícius Gama Almeida
Parasitologia em foco: diagnóstico, tratamento e	Natália Gomes de Moraes

educação em saúde em residentes de Paulo Afonso, BA.	
Atlas Virtual de Histologia e Patologia	Pedro Pereira Tenório
Promoção de saúde e perfil socioeconômico de trabalhadores rurais de uma comunidade do município de Paulo Afonso – BA	Vicente da Silva Monteiro

2018-2019

Projeto	Coordenador
Vigilância Entomológica, Promoção E Educação Em Saúde Da Doença De Chagas No Município De Paulo Afonso/Ba	Anekécia Lauro da Silva
Difusão dos conhecimentos de morfofisiologia utilizando estratégias de aprendizagem ativa em escolares da rede pública de Paulo Afonso/BA	Diogo Vilar da Fonsêca
Promoção Do Uso Correto, Racional E Seguro De Plantas Medicinai: Implantação De Um Horto Medicinal No Centro De Atenção Psicossocial Álcool E Drogas (Capes Id) Do Município De Paulo Afonso Ba.	David Fernandes Lima
Contra o estresse: Dance!	Matheus Rodrigues Lopes
Colaboração com o ensino de morfofisiologia humana utilizando a metodologia ativa nas unidades acadêmicas do município de Paulo Afonso – BA.– (Liga Acadêmica de Anatomia – Projeto de Extensão)	Melquisedec Abiaré Dantas de Santana
Difusão e aprimoramento dos conhecimentos de anatomia, utilizando metodologias ativas e tradicionais, para os estudantes do curso de medicina da UNIVASF – Paulo Afonso – BA. - (Liga Acadêmica de Anatomia – Projeto de Ensino)	Melquisedec Abiaré Dantas de Santana
Investigação de Variações Anatômicas em Paulo Afonso – BA. - - (Liga Acadêmica de Anatomia – Projeto de Pesquisa)	Melquisedec Abiaré Dantas de Santana
Concurso de Fotografia do Núcleo de Extensão Paulo Freire – Saúde, Comunidade e Ação.	Rodrigo Dugnani

7.2. LISTA DAS LIGAS ACADÊMICAS EM ATIVIDADE NA UNIVASF CAMPUS PAULO AFONSO

Liga	Coordenador
LAPCS – Liga Acadêmica de Produção de Cuidados e Sensibilidades	Márlon Vinícius
Traumax – Liga de Atendimento Integrado ao Trauma	Carlos Botelho
Lafam – Liga Acadêmica de Medicina de Família e Comunidade (INATIVA)	Ricardo Lacerda
Lider – Liga de Radiologia	Arnaldo Patrício
Lahamed – Liga Acadêmica de Habilidades Médicas	Diana Pinheiro
Lacarpa – Liga Acadêmica de Cardiologia de Paulo Afonso	Romero Henrique
Laneu – Liga Acadêmica de Nefrologia e Urologia	Adirlene Tenório
LAMTI - Liga Acadêmica de Medicina Tropical e Infectologia (INATIVA)	Natália Gomes de Moraes
LAAPA - Liga Acadêmica de Anatomia de Paulo Afonso	Melquisedec Abiaré
Liago – Liga Acadêmica de Ginecologia e Obstetrícia	Cynthia Cysneiros
Laderme – Liga Acadêmica de Dermatologia	Isnaia Almeida
Lacipa – Liga Acadêmica de Cirurgia de Paulo Afonso	Jhonatan França
Lame – Liga Acadêmica de Medicamentos	David Lima

8. METODOLOGIA PARA A ELABORAÇÃO DO RELATÓRIO

Os questionários utilizados no processo de avaliação entre docentes, técnicos e discentes foram elaborados e adaptados a partir dos questionários disponibilizados pela própria CPA (Comissão Própria de Avaliação). Considerando as particularidades do curso, que funciona em estrutura provisória e que desenvolve suas atividades através das metodologias ativas de ensino-aprendizagem, a adaptação e consequente inserção de alguns itens, se fizeram necessárias.

Após a adaptação, os questionários foram lançados na plataforma *Google Forms* com objetivo de facilitar o acesso aos respondentes, bem como a consequente obtenção dos resultados em gráficos e números.

Os questionários dos discentes e dos técnicos foram aplicados no mês de novembro de 2018, e os docentes no mês de fevereiro de 2019. Os links de acesso aos formulários para os discentes e técnicos foram enviados por e-mail e informado aos respondentes em situações de reunião, pessoalmente e ainda por meio de redes sociais, como o *whatsapp*. Além disso, o questionário direcionado aos docentes foi impresso e preenchido em reunião presencial.

9. RESULTADOS

Os resultados aqui apresentados tratam-se da segunda avaliação sistemática realizada pela CPAC do CMED-PAV. Desta forma serão realizadas comparações com os resultados obtidos no ano anterior.

Assim como no ano de 2017, esta comissão permaneceu com a inserção da avaliação dos técnicos administrativos em educação (TAEs) por considerar que são servidores públicos e sujeitos indispensáveis ao bom funcionamento da instituição, além de ter conhecimentos efetivos sobre sua estrutura e necessidades.

9.1 AVALIAÇÃO QUALI-QUANTITATIVA PELOS DISCENTES

9.1.1 DOS DOCENTES (RESPONSÁVEIS POR DISCIPLINAS)

No mês de novembro de 2018 a CPAC do Colegiado de Medicina de Paulo Afonso, BA (CPAC-PAV) realizou sua segunda aplicação de questionários sobre avaliação institucional junto aos discentes. Na oportunidade, foram envolvidos alunos matriculados de cinco turmas distintas (2014, 2015, 2016, 2017 e 2018). O maior índice de respondentes foi de alunos que ingressaram no ano de 2018 e que atualmente cursam o 1º período, representando 33% do total de respondentes. Este elevado número deve-se ao fato desta turma obter o maior número de alunos matriculados, ao compararmos com as demais turmas.

Durante a avaliação a grande maioria dos discentes relatou ser natural de cidades fora de Paulo Afonso/BA, no entanto com predomínio na região nordeste. Outros declararam naturalidade de cidades nas regiões norte, centro-oeste, sudeste e sul do país. Em comparação com o ano anterior observamos a inserção de discentes provenientes de cidades das regiões norte e sul como Roraima, Paraná e Rio Grande do Sul.

MELHORIA: Recentemente foi formulada uma comissão para aumentar o número de discentes no

curso de Medicina naturais da cidade de Paulo Afonso e região, através do Argumento de Inclusão Regional, com objetivo de fixar o profissional formado na área médica de sua cidade. Essa comissão é composta por docentes, discentes, técnicos administrativos, pedagoga e principalmente por membros da sociedade de Paulo Afonso, cujos interesses são de grande relevância para cidade.

Em relação à adesão de alunos com necessidades especiais no curso, apenas 3,2% (4) apresentam alguma deficiência, e destes, 75% (3) apresentam visão monocular. Entretanto, estes alunos relataram que o campus não oferece recursos especiais para as necessidades demandadas e, além disso, que uma das melhorias necessárias a boa adaptação destes seria a inclusão de interpretes de libras para a orientação das atividades acadêmicas.

MELHORIA: Ao ingressarem no curso estes alunos receberam apoio pedagógico e direcionamentos quanto às questões de acessibilidade nas dependências do campus. Um deles foi locação das salas de tutoria mais próximas à biblioteca, sala dos professores, banheiros e bebedouros que foram destinadas a esta turma de alunos. Outro ponto relevante foi a aquisição de *gadgets* como a lupa eletrônica que facilita a leitura de livros textos, mouse eletrônico e teclado adaptado para indivíduos com deficiência motora. Além destes, os professores envolvidos com estes alunos receberam orientações para condução das suas atividades, como por exemplo, a impressão de fichas, provas, problemas de tutoria com fontes de tamanhos maiores e em negrito. Além disso, as apresentações de slides em aulas também seguem o mesmo padrão.

No que diz respeito ao conhecimento sobre a metodologia de ensino aplicada no campus mais de 60% disseram ter conhecimento sobre a metodologia aplicada. Vale ressaltar que o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) (UNIVASF, 2017), que rege sobre a metodologia utilizada, foi aprovado pela Câmara de Ensino em agosto de 2017, podendo este ser um fator que contribuiu para o aumento do número de alunos que tinham conhecimentos acerca da metodologia aplicada em comparação com a avaliação feita no ano anterior, onde mais de 50% desconheciam a metodologia empregada.

Em conformidade com o conhecimento sobre a metodologia, a maioria dos discentes acreditam que a metodologia ativa de ensino-aprendizagem é necessária e importante para formação médica, contribuindo para uma formação mais abrangente e ampliando os conhecimentos a respeito de problemas do dia-a-dia do médico. Em conformidade com o ano anterior, algumas atividades foram listadas como necessário passar por processos de reformulação, como o caso do processo avaliativo.

MELHORIA: O site em funcionamento juntamente com o PPC fornece a base para a obtenção destas informações. Ademais, a representação estudantil do campus é articulada em redes sociais

com o objetivo de sanar as principais dúvidas dos alunos ingressantes.

Os alunos do curso são estimulados frequentemente a trabalhar com as metodologias ativas, tanto enquanto estes atuam como alunos em sala de aula e na escrita de artigos científicos sobre o tema quanto como monitores, bolsistas de extensão, de pesquisa etc. Dessa forma eles têm a oportunidade de observar a visão do discente e do docente na aplicação da metodologia em questão. Sobre o processo avaliativo, no final de 2018, em reuniões pedagógicas e do colegiado com participação de representantes discentes, docentes e equipe pedagógica, foi reformulado o processo avaliativo de tal modo que este continue exercendo suas funções e possam ser mais dinâmicos e menos cansativos para os discentes. Atualmente este novo modelo avaliativo, sobretudo da avaliação integrada, está sendo posto em prática pelos docentes do colegiado.

Assim como no relatório do ano anterior, também apontam a necessidade de mais especialistas na grade de docentes. Sobre isso o CMED-PAV tem clareza e tem realizado concursos com o intuito de sanar essa ausência. Infelizmente, não se tem tido muito êxito nessas etapas, muito em parte devido ao baixo índice de inscrições dos profissionais médicos.

MELHORIA: O colegiado tem interesse de realizar ainda neste ano de 2019 concursos públicos a fim de tentar obter mais docentes médicos de diversas especialidades para compor o quadro adequado de professores.

Apontaram ainda a respeito da necessidade de se ter alguns momentos com método tradicional (aula expositiva) e mais atividades práticas, onde muitos desejam ter um curso com metodologia mista, onde haja o ensino tradicional e a metodologia ativa atuando sistematicamente. Ainda que se compreendam os anseios dos discentes, é importante destacar as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso Médico onde apontam o emprego das metodologias ativas de ensino-aprendizagem como forma de capacitar o profissional médico com competências que incluem o conhecimento, as habilidades e atitudes de cada profissional.

MELHORIA: Periodicamente o colegiado investe na capacitação de docentes para que as metodologias ativas sejam executadas da melhor maneira possível. Nas semanas de 24/09/2018 a 03/10/2018 foi realizada a última capacitação docente para inserção dos novos docentes no método ativo de ensino-aprendizagem. Na oportunidade também participaram docentes antigos do colegiado onde estes professores puderam adquirir novos conhecimentos acerca da metodologia.

Apesar de sinalizarem a necessidade de melhorias, 85,5% acreditam que as atividades do curso se apresentam articuladas com outras disciplinas e 14,5% se articulam em parte com outras disciplinas. Estes dados refletem um número 9,5% maior de alunos que acreditam que as atividades do curso se apresentam articuladas com outras disciplinas em relação ao ano anterior.

Ainda sobre a visão das metodologias ativas, grande parte dos alunos citou melhorias em seus desempenhos relacionados à comunicação (oratória), à capacidade de estudar buscando a interdisciplinaridade, a autonomia na busca pelo conhecimento e a uma maior e melhor humanização do profissional médico. Entretanto algumas dificuldades foram listadas como em sua maioria a dificuldade de adaptação ao novo método de ensino e o nivelamento de conhecimentos prévios entre os alunos que é um fator que dificulta a sessão de abertura da tutoria. Em relação ao ano anterior, o sistema avaliativo foi pouco mencionado como dificuldades encontradas pelos alunos. Este fato deve-se ao interesse apresentado pelo colegiado em sanar estas dificuldades no processo avaliativo, cuja reformulação aconteceu nos meses seguintes à aplicação do questionário.

MELHORIA: Seguir discutindo e aprimorando o processo de adaptação à metodologia ativa nos espaços para isso destinados; solicitar da instituição recursos para promover mais capacitação, além de grupos de estudos sobre as metodologias ativas.

Tendo como objetivo a avaliação da coordenação do curso, a maioria dos alunos se mostrou satisfeitos com a coordenação e especialmente com as ações desenvolvidas por esta. Dentre as ações podemos citar a facilitação dos contatos e apoio à realização de atividades curriculares externas obrigatórias, incentivo à participação do discente nas tomadas de decisão, facilitação da comunicação interna entre o corpo discente e docente, apresentação de propostas visando melhorar as condições de ensino aprendizagem, etc. Ademais, foram sinalizadas pelos alunos algumas questões quanto aos apoios que poderiam ser dados ou melhorados pela coordenação do curso para facilitar a realização de atividades curriculares externas obrigatórias. Um dos fatores mais abordados com relação a esta temática foi a ampliação da rede de apoio externo com as esferas municipais, estaduais e federal, especialmente no sentido de firmar novas parcerias entre a academia e o Estado. Além desta ainda foi citada a necessidade de uma melhor divulgação das atividades externas relacionadas ao contexto do curso médico e a busca constante por parcerias público-privadas.

MELHORIA: A coordenação do curso, juntamente com docentes do colegiado e em especial aqueles que são coordenadores de ligas acadêmicas, de projetos de pesquisa e extensão, vem constantemente buscando apoio com os órgãos competentes de saúde do município de modo a fomentar o ensino e a promoção da saúde em nosso campus.

Relacionado à infraestrutura do campus, em consonância com o ano anterior, esta foi muito bem avaliada pelos discentes, mesmo considerando que ainda funcionamos nas instalações da CHESF com estruturas provisórias. Os laboratórios, uma das partes mais complexas do curso onde funcionam os recursos práticos dos eixos de ATL e Habilidades, foram avaliados entre muito bom e

excelente por cerca de 80% dos alunos. Em comparação com o ano anterior este valor aumentou em 20% das avaliações, além de levar em consideração a avaliação como regular e bom em 2017 e muito bom e excelente em 2018. Essa mesma relação entre as avaliações de 2017 e 2018 se manteve para outros itens como higiene, acústica, salas de aula, biblioteca. Porém, em relação à biblioteca, afirmaram que o número de exemplares ainda é baixo em relação ao número de alunos, sobretudo, considerando a aplicação das metodologias ativas em que há a necessidade da realização de pesquisas e estudos diariamente. Além disso, como o método prevê a abordagem do mesmo assunto em vários momentos e níveis ao longo do curso, os discentes precisam revisitar os mesmos livros em várias oportunidades. Outros pontos relevantes que se mostraram frágeis diante da avaliação foram os poucos espaços físicos para convivência e a necessidade de um restaurante universitário, uma vez que o curso é integral.

MELHORIA: Aquisição de um maior número de livros, tanto em títulos quanto em exemplares. Recentemente (março/2019) chegaram novos exemplares para compor o acervo da biblioteca. Dentre os livros recém-chegados estão diversos exemplares que abordam a parte clínica das mais diversas especialidades médicas. Sobre a demanda dos espaços físicos de convivência, serão ampliados, uma vez que a construção do novo campus está em fase final de acabamento. Contudo, o campus ainda não realizou projeto de construção do restaurante universitário juntamente ao órgão competente da UNIVASF, o que dificulta o nível de satisfação entre os alunos.

Outro ponto de grande relevância que foi colocado pelos discentes com muita ênfase neste ano e no ano anterior, foi a questão da assistência estudantil. Sobre este aspecto, avaliaram como muito ruim os programas de apoio psicológico e destacaram a importância de um apoio psicológico efetivo no campus.

MELHORIA: Construir uma agenda de reuniões sistemáticas junto ao Centro de Estudos e Práticas em Psicologia no serviço de Psicologia e Promoção de Cuidado ao Estudante Universitário ao longo do semestre letivo para o campus em questão, com o objetivo de promover a saúde e a qualidade de vida dos estudantes do Campus Paulo Afonso/BA.

No que diz respeito ao internato, os quatro últimos períodos do curso, está sendo realizado no Campus Sede em Petrolina. Uma vez que, o Campus Paulo Afonso ainda não apresenta estrutura para o desenvolvimento desta fase. Devido à mudança entre campi e metodologias, 50% dos estudantes não se sentem completamente seguros para cursar o internato em outra cidade. 56,4% deles alegam que a mudança de cidade os levou para mais longe de seus familiares e soma-se a isso o aumento do custo de vida. Entretanto, 68,9% acreditam que as metodologias ativas de ensino-aprendizagem utilizadas durante o curso contribuirão para sua formação no internato. Outro dado

interessante é quanto à possibilidade da realização do internato e da prática médica profissional em Paulo Afonso. Apenas 37% dos estudantes gostariam de realizar o internato em Paulo Afonso e somente 32% retornariam para a cidade de Paulo Afonso para a atuação médica após a formação. MELHORIA: A coordenação do curso está atuando intensivamente junto a CHESF e EBSEH para que o Hospital Nair Alves de Souza seja integrado ao Campus e se torne Hospital Universitário, permitindo que o curso seja realizado integralmente em Paulo Afonso. Além disso, a coordenação está trabalhando junto à coordenação do curso de medicina do Campus Sede para que os estudantes sejam bem recebidos em Petrolina e nas demais localidades.

Ademais, sobre o corpo técnico no Campus de Paulo Afonso, este continua sendo muito bem avaliado pelos respondentes comparando os dois anos de aplicação do questionário. Em sua grande maioria (90%), os consideram eficientes e muito importantes para o bom funcionamento do curso.

9.2 AVALIAÇÃO QUALI-QUANTITATIVA PELOS DOCENTES

9.2.1. PELOS PARES

Realizamos apenas a autoavaliação.

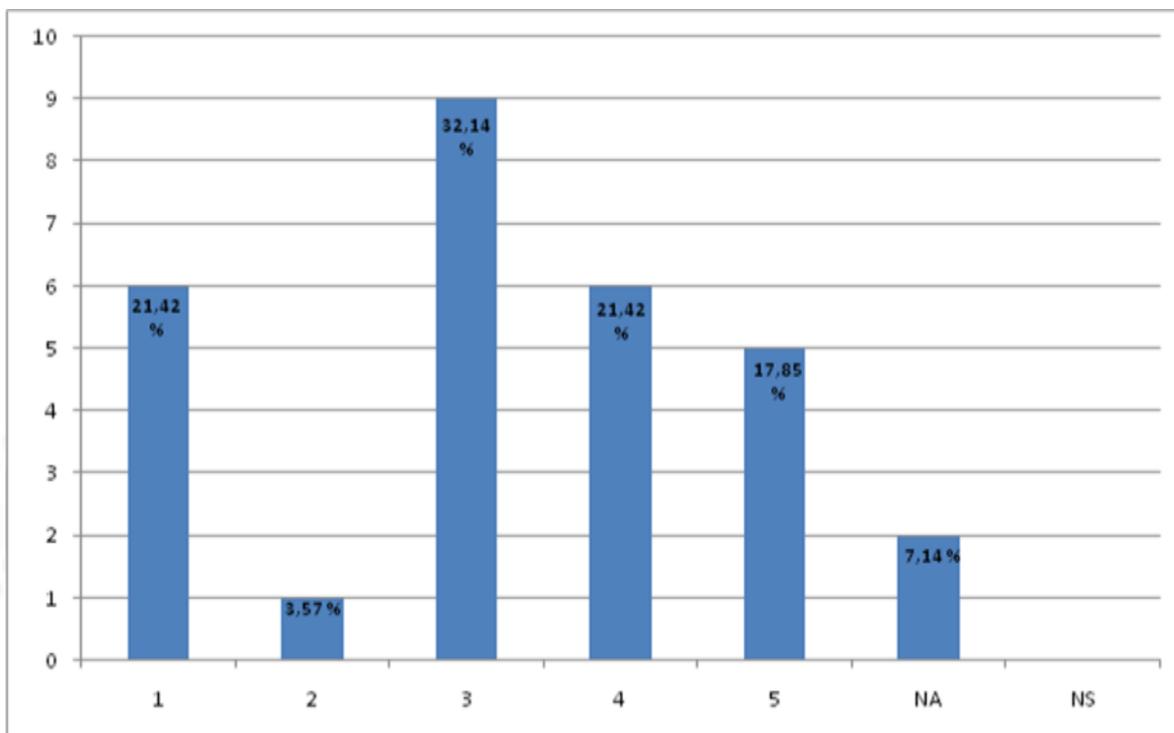
9.2.2 AUTOAVALIAÇÃO DOCENTE

Para esta etapa foram solicitadas respostas quanto a participação em comissões, participação de cursos e eventos, incentivo discente, elaboração e envio de projetos de pesquisa e extensão, dados sobre a produção científica, participação em reuniões pedagógicas, disponibilidade para atender os discentes fora de sala de aula, a utilização de diferentes metodologias ativas de ensino-aprendizagem, satisfação com o método ativo de ensino, dentre outras. Dos 37 docentes lotados no colegiado, 28 responderam ao questionário. Este foi pontuado de 1 a 5 seguindo critérios como péssimo, ruim, regular, bom e ótimo, respectivamente, além de “não se aplica” (NA) e “não sei” (NS).

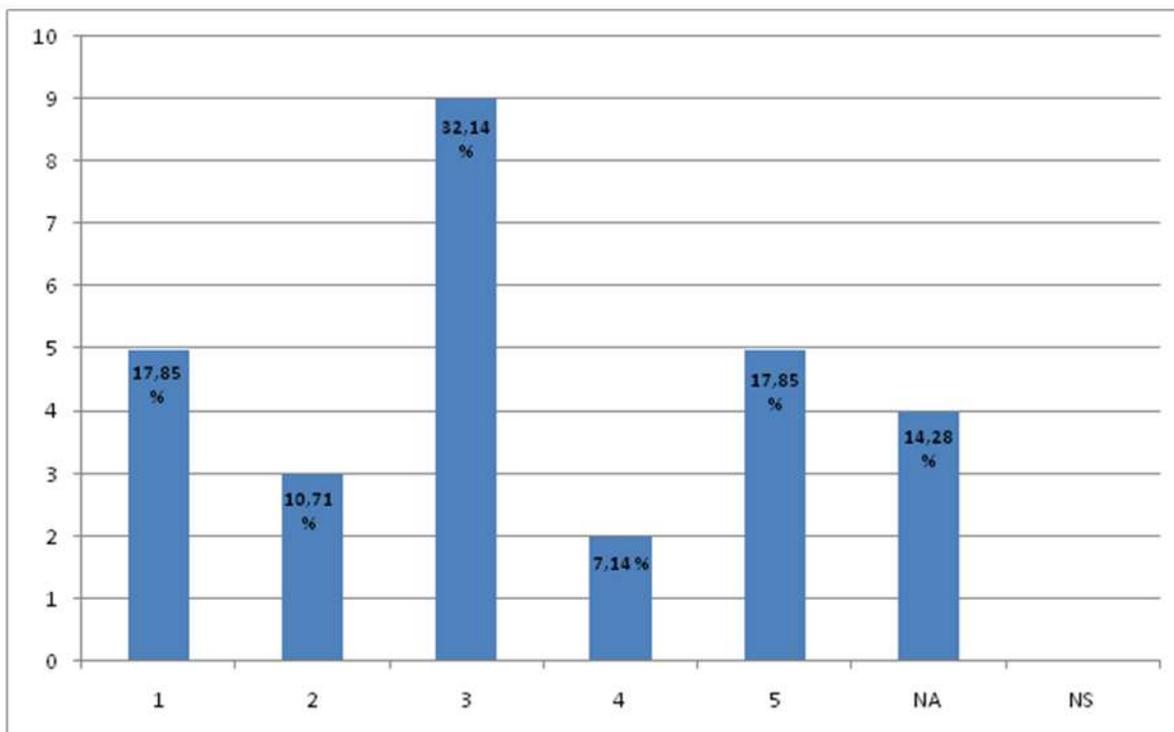
Dentre as respostas obtidas através deste questionário selecionamos aquelas que julgamos ser mais pertinentes para composição deste relatório. A exemplo, a figura 1 apresenta o quantitativo de respondentes que julgaram ou não sua prática na elaboração e envio de projetos de extensão (Figura 1A) e pesquisa (Figura 1B).

Figura 1. Dados referentes à prática de elaboração e envio de projetos de pesquisa e extensão para órgãos de fomento externos e/ou internos à UNIVASF. 1A: Projetos de pesquisa. 1B: Projetos de extensão.

1A)



1B)



A partir destes resultados observamos que a maioria apontou a prática para elaboração e

envio de projetos de pesquisa e extensão como sendo uma fragilidade, onde 21,42% dos docentes julgaram como conceito 1 (péssimo) esta prática para pesquisa e 17,85% para extensão. 32,14% dos docentes julgaram ter uma prática regular de elaboração e envio de ambos projetos. Esses dados, em comparação com o ano anterior refletem a continuidade de uma fragilidade já apresentada que se manteve neste ano em decorrência da contratação de novos docentes e da não abertura de editais (em especial de extensão) no período desta avaliação. Isso é observado quando levamos em consideração o aumento do percentual de “não se aplica” em relação ao ano anterior que teve 0% de avaliação e neste ano esse número subiu para 14,28% no caso dos projetos de extensão. Ao somarmos os conceitos bom e excelente, 39,27% dos docentes julgaram ter boa prática para elaboração de projetos de pesquisa e quase 25% para os projetos de extensão.

MELHORIA: A promoção de palestras e cursos de capacitação continua sendo uma boa alternativa para inserção dos docentes no âmbito da pesquisa e extensão. Ademais, a inclusão dos docentes médicos em projetos tem sido valorizada neste colegiado, além do incentivo por parte dos núcleos de pesquisa e extensão deste colegiado para que todos os docentes concorram a editais de órgãos de fomento.

Atrelando à prática de elaboração de projetos onde estudantes são engajados e orientados na pesquisa escrita destes, a disponibilidade de atendimento ao discente fora de sala de aula também foi levada em consideração nesta avaliação, onde 71,42% dos docentes se mostraram disponíveis para os alunos. Em relação ao ano anterior, observamos uma melhoria, visto que apenas 53,8% apresentaram-se disponíveis e 30,8% não souberam responder.

MELHORIA: A discussão acerca desse tema em reuniões pedagógicas são frequentes, uma vez que essa prática faz parte do exercício obrigatório do docente. Além disso, a inserção de novos docentes com dedicação exclusiva neste colegiado pode ter contribuído para elevação dos números obtidos neste relatório.

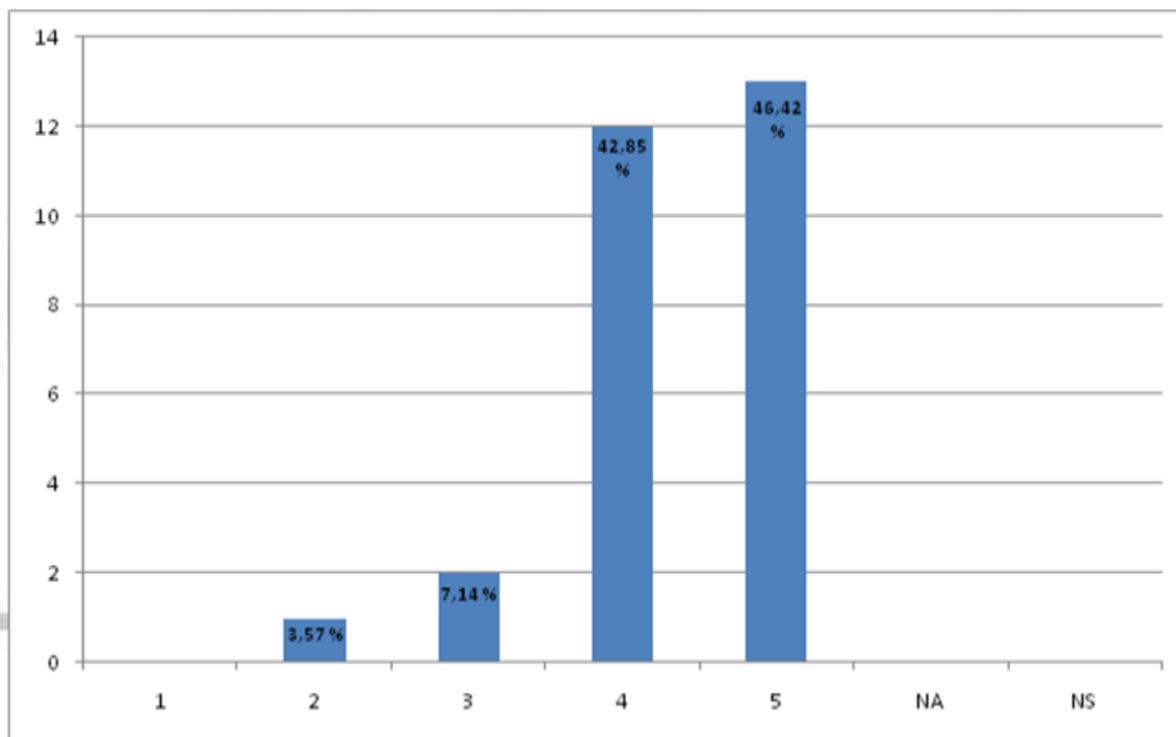
Uma vez que as discussões sobre os discentes são geralmente realizadas em reuniões pedagógicas, perguntamos sobre a frequência dos docentes nestas reuniões. A maioria dos docentes relatou uma ótima ou boa frequência nestas reuniões (92,85%). Em relação ao ano anterior esse número aumentou cerca de 20%.

MELHORIA: A presença em reuniões pedagógicas continuam sendo estimuladas nas reuniões do colegiado além de as datas serem agendadas, em sua maioria, em conformidade e aceitação pelos docentes deste colegiado, o que facilita a frequência.

A presença docente nas reuniões pedagógicas é de fundamental importância para a abordagem de temas diversos, dentre eles as diferentes formas de apresentação das metodologias

ativas de ensino-aprendizagem. Sobre essa temática, mais de 80% dos docentes afirmaram utilizar diferentes metodologias ativas em suas aulas, conforme podemos observar na figura 2 onde 42,85% disseram ser bons nesta utilização e 46,42% se julgaram ótimos. Em comparação com o ano anterior, obtivemos melhor pontuação, pois em 2017 quase 70% dos docentes disseram utilizar diferentes metodologias ativas para facilitar do aprendizado discente.

Figura 2: Porcentagem de docentes que utilizam diferentes metodologias ativas de ensino-aprendizagem em suas atividades para favorecer o aprendizado discente.

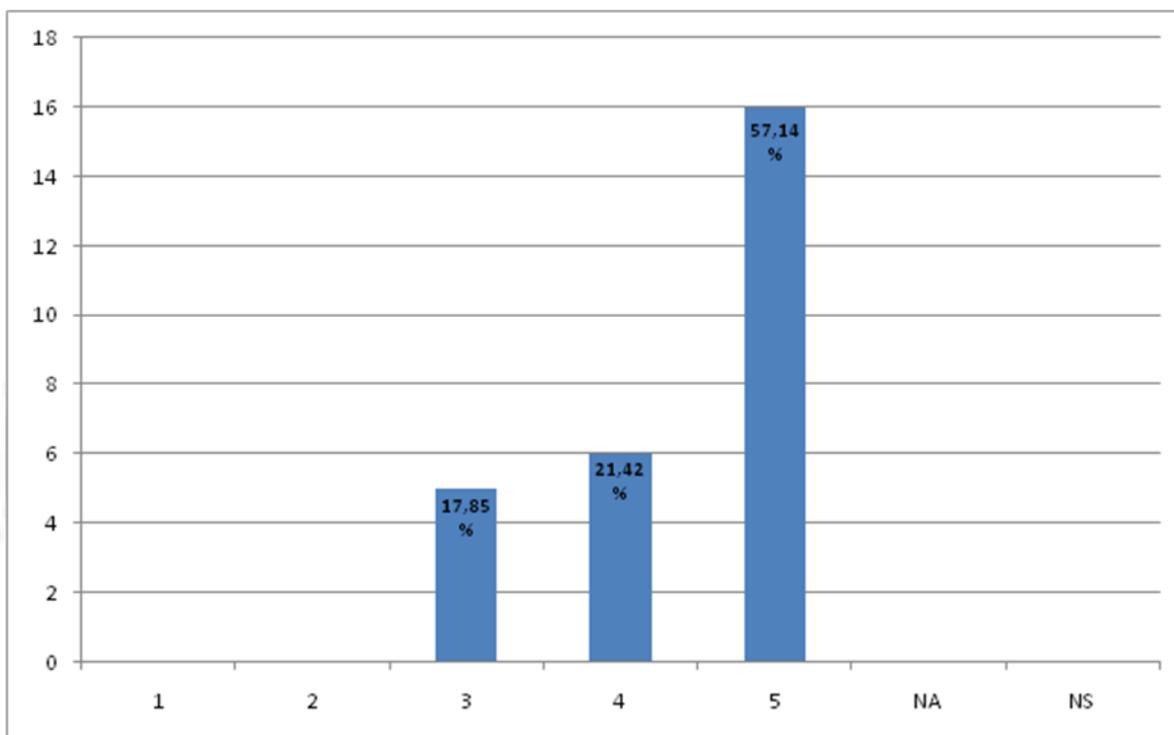


MELHORIA: Em setembro de 2018 foi realizada a última capacitação docente, onde foram explanados diversos métodos de abordagem das metodologias ativas. Com isso, esse foi e continuará sendo um fator de grande relevância para o aumento nestes números em avaliações acerca desta temática. Ademais, a realização de eventos científicos abordando o tema, como o Fórum de Metodologias Ativas em Saúde (FONEMAS) realizado em nosso campus, também possibilita esta maior interação entre os docentes e novas metodologias de ensino-aprendizagem.

Ainda em relação às metodologias ativas, perguntamos acerca da relação docente com a metodologia ativa. Nessa perspectiva, 57,14% (Figura 3) dos docentes disseram se sentir a vontade com a metodologia empregada no curso, julgando como ótimo o sentimento de ensinar sob esse método. Além disso, 21,42% (Figura 3) julgaram se sentir bem com a metodologia ativa atribuindo o conceito bom. Apenas 17,85% (Figura 3) mostrou alguma fragilidade do emprego dessa metodologia, julgando o conceito como regular. Em 2017 esses números foram menores (38,5% - ótimo, 15,4% - bom e 15,4% -regular), o que mostra a evolução da satisfação dos docentes com a

metodologia ativa, muito em parte decorrente da capacitação que realizamos em setembro de 2018.

Figura 3: Representação gráfica do nível de satisfação docentes quanto ao ensino baseado nas metodologias ativas.



MELHORIA: Manutenção da periodicidade da capacitação docente e do incentivo por parte de docentes antigos para que novos docentes sintam-se satisfeitos com o método ao ingressarem no campus Paulo Afonso.

9.3 AVALIAÇÃO QUALI-QUANTITATIVA PELOS TÉCNICOS

Assim como foi realizado o questionário discente e docente, os TAES também foram incluídos na pesquisa que contempla este relatório. Foram solicitadas respostas quanto a organização institucional, os processos decisórios da Instituição de Ensino Superior (IES), a organização do trabalho, higiene e limpeza das instalações do campus, ética e respeito no ambiente de trabalho, segurança do trabalho, formação profissional e carreira. Dos 9 TAES que fazem parte do campus, apenas 6 responderam ao questionário.

Abaixo listamos as respostas cujas temáticas são de maior relevância para o contexto deste relatório.

Relacionando a participação dos TAEs nos processos decisórios do curso de medicina, mais de 80% responderam ter efetiva participação. Comparado ao ano anterior a média de 80% foi mantida, embora o número de TAEs tenha aumentado de um ano para outro.

MELHORIA: O estímulo a participação destes em reuniões do colegiado é uma ferramenta que contribui para o aumento da participação deste grupo nos processos decisórios do curso.

No que diz respeito a organização e divisão dos trabalhos entre os TAEs mais de 60% dos respondentes alegaram que os trabalhos são bem divididos, entretanto 33,3% relataram que a divisão do trabalho se dá de forma regular, gerando certa sobrecarga entre um ou mais técnicos.

MELHORIA: As discussões acerca da abertura de editais e consequente contratação de novos TAEs tem sido frequentemente levada em consideração em reuniões do colegiado, sendo esse debate de grande relevância para sanar possíveis sobrecargas de trabalho entre o grupo.

Sobre o interesse dos TAEs em realizar cursos de graduação, pós-graduação, cursos/treinamentos como forma de aperfeiçoamento do próprio trabalho 100% disseram ter um bom/ótimo interesse.

No entanto, apenas 66,6% destes relataram ser bem ou muito bem estimulados pela IES para realização destes cursos de aperfeiçoamento e 33,3% disseram receber um estímulo regular da IES para execução destes cursos.

MELHORIA: No ano de 2018 3 dos 9 TAEs realizaram seus cursos de Mestrado na UNIVASF. Como consequência, estes se sentem interessados na realização do doutorado, além de estimular os demais TAEs para realização desta prática.

10. PLANO DE MELHORIA

O plano de melhoria foi sinalizado no corpo do texto referente aos resultados obtidos.

11. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente comissão da CPAC do CMED-PAV foi instituída em julho de 2018 (PORTARIA Nº 040 DE 30 DE JANEIRO DE 2019), e durante as suas reuniões, foi realizado um levantamento dos documentos que fundamentam sua prática, assim como de documentos relativos ao ano de 2017 com a finalidade de iniciar as discussões a respeito dos processos de avaliação. A partir da construção/adaptação dos questionários da CPA realizada pela antiga comissão, adicionamos e/ou adaptamos itens que demonstravam ter um alto interesse para composição deste relatório. Sendo assim, como no semestre letivo de 2018.1 foi iniciado o internato para os alunos matriculados no 9º período, optamos por realizar uma pesquisa de satisfação em relação ao curso e as expectativas destes alunos para com o internato. Para tanto, estimulamos nossos alunos a responderem os questionários de avaliação e realizamos uma breve apresentação e discussão em reunião de colegiado. Em seguida, solicitamos a participação dos técnicos e docentes. Além desta, realizamos

uma reunião da CPAC independente, onde pudemos conversar com discentes, TAEs e docentes sobre as ações desenvolvidas pela comissão e explicar como é feita a avaliação discente e docente da CPA enfatizando o sigilo das informações, fator este de extrema relevância entre os alunos não respondentes.

Durante a aplicação do questionário discente, docente e dos TAEs, alguns dados nos chamaram a atenção e, portanto, compartilhamos e discutimos a respeito destes neste relatório no intuito de sanar algumas questões. Ademais, enfatizamos que esses dados serão posteriormente apresentados em reunião do colegiado a fim de oferecer uma devolutiva aos alunos, professores e técnicos respondentes a nossa pesquisa, além de contribuir para o progresso do curso.

Por fim, esta comissão mantém a ciência da importância do papel da CPAC no processo de acompanhamento e melhoramento dos cursos de graduação, bem como da universidade como um todo, de modo que, pretendemos dar nossa contribuição passando informações sobre o nosso compromisso para todos os envolvidos em nosso campus.

REFERÊNCIAS

- UNIVASF. Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Medicina do Campus Paulo Afonso, BA. Paulo Afonso: Colegiado do Curso de Medicina, 2017.
- BRASIL. Resolução no3, de 20 de junho de 2014. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, Seção 1, p. 8-11, 23 jun. 2014.

ANEXO 1

Extrato – Ata da Reunião ordinária do mês de Julho do ano de 2018 do colegiado acadêmico de Medicina do Campus Paulo Afonso-BA.

ANEXO 2

PORTARIA Nº 040 DE 30 DE JANEIRO DE 2019



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR
UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO
COLEGIADO ACADÊMICO DE MEDICINA – PAULO AFONSO/BA

Centro de Formação Profissional de Paulo Afonso (CFPPA) – Rua da Aurora, s/n, Quadra 27, Lote 3 – Bairro General Dutra – Paulo Afonso/BA – CEP 48607-190
(75) 3282-3464/ 3282-3458 – cmed.pauloafonso@univasf.edu.br

**EXTRATO – ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA DO MÊS DE JULHO DO ANO DE 2018 DO COLEGIADO
ACADÊMICO DE MEDICINA – PAULO AFONSO/BA**

1 ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA DO COLEGIADO
2 ACADÊMICO DE MEDICINA DA UNIVASF – CAMPUS
3 PAULO AFONSO/BA, REALIZADA NO DIA DEZOITO DE
4 JULHO DE DOIS MIL E DEZOITO, ÀS QUATORZE HORAS E
5 QUARENTA E CINCO MINUTOS, NO AUDITÓRIO DO
6 BLOCO ACADÊMICO II DO CAMPUS PAULO AFONSO/BA,
7 NA CIDADE DE PAULO AFONSO/BA. A REUNIÃO FOI
8 PRESIDIDA PELO PROFESSOR ROMERO HENRIQUE DE
9 ALMEIDA BARBOSA, COORDENADOR DO COLEGIADO
10 ACADÊMICO DE MEDICINA – PAULO AFONSO/BA E
11 SECRETARIADA PELA SERVIDORA LORENA CARVALHO
12 DE MORAIS SANDES, ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO
13 DO COLEGIADO ACADÊMICO DE MEDICINA – PAULO
14 AFONSO/BA. FIZERAM-SE PRESENTES OS DOCENTES
15 ADIRLENE PONTES DE OLIVEIRA TENÓRIO, ANA
16 ELISABETH CAVALCANTI SANTA RITA, BRUNO MELLO
17 DE MATOS, CARLOS ALBERTO DE LIMA BOTELHO FILHO,
18 CYNTHIA CYSNEIROS DE BRITO, FRANKLIN PASSOS DE
19 ARAÚJO JÚNIOR, ISAAC FARIAS CANSANÇÃO, ISABELLE
20 GUERRA VILAR, ISNAIA FIRMINIA DE SOUZA ALMEIDA,
21 JARBAS DELMOUTIEZ RAMALHO SAMPAIO FILHO,
22 KÁTIA CORDEIRO ANTAS, MARINA FERRAZ CORDEIRO,
23 MÁRLON VINÍCIUS GAMA ALMEIDA, MATHEUS
24 RODRIGUES LOPES, MELQUISEDEC ABIARÉ DANTAS DE
25 SANTANA, MÉRCIA VALÉRIA ALVES DA SILVA, PAULO
26 LUCENA DE ARAÚJO JUNIOR, PAULO ROBERTO
27 MARINHO MEIRA, PEDRO PEREIRA TENÓRIO, RODRIGO
28 DUGNANI, VICENTE DA SILVA MONTEIRO E WILLIAM



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR
UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO
COLEGIADO ACADÊMICO DE MEDICINA – PAULO AFONSO/BA

Centro de Formação Profissional de Paulo Afonso (CFPPA) – Rua da Aurora, s/n, Quadra 27, Lote 3 – Bairro General Dutra – Paulo Afonso/BA – CEP 48607-190
(75) 3282-3464 / 3282-3458 – cmed.pauloafonso@univasf.edu.br

EXTRATO – ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA DO MÊS DE JULHO DO ANO DE 2018 DO COLEGIADO ACADÊMICO DE MEDICINA – PAULO AFONSO/BA

29 NOVAES DE GOIS. OS DISCENTES ANNE VITÓRIA ALVES
30 LIMA, CAROLINE CRUVINEL DE SOUZA, FERNANDA DO
31 NASCIMENTO MATOS, GABRIEL SANTOS COSTA, IGOR
32 CARDOSO DUARTE, INGRID DANTAS SAMPAIO LEITE,
33 ISADORA DE MACÊDO SAMPAIO, MARIA EDUARDA DOS
34 SANTOS TAVARES DE LIRA, MAYARA MARQUES DE
35 SANTANA E RAFAELA DOS SANTOS BRITO. A PEDAGOGA
36 ISIS VICENTE DA SILVA. E A TÉCNICA DE LABORATÓRIO
37 VANESSA SOUZA MENDES.

38 **1. ABERTURA DA REUNIÃO COM VERIFICAÇÃO DO QUORUM:** Havendo *quorum*
39 suficiente, o presidente prof. Romero Henrique de Almeida Barbosa, coordenador do Colegiado
40 Acadêmico de Medicina – Campus Paulo Afonso/BA (CMED/PAV), saudou os presentes e deu
41 início aos trabalhos. **2. COMUNICAÇÕES:** [...]. **3. EXPEDIENTE:** [...]. **4. APROVAÇÃO**
42 **DE ATA ANTERIOR:** [...]. **5. ORDEM DO DIA:** A pauta da reunião foi submetida à
43 aprovação [...]. Colocada em votação, a pauta foi APROVADA POR UNANIMIDADE. A pauta
44 ficou da seguinte forma: **6.1. Bonificação Regional (Coordenação do CMED/PAV); 6.2. Ad**
45 **referendum: Mem. 0075/2018/CMED/PAV – Avaliação de documentos da candidata**
46 **Marina Ferraz Cordeiro (Coordenação do CMED/PAV); 6.3. Conclusão da Composição da**
47 **CPAC (prof.^a Kátia Cordeiro Antas); 6.4. Memorando nº 160/2018/DNSP/SGP: Indicação**
48 **de membros da Comissão de Avaliação de Desempenho para Estágio Probatório**
49 **(Coordenação do CMED/PAV); 6.5. Projeto de Pesquisa: Mapeamento Escolas Médicas**
50 **Federais (Coordenação do CMED/PAV); 6.6. Planejamento 2018.2. (Coordenação do**
51 **CMED/PAV). 6. DELIBERAÇÕES: [...]** **6.3. Conclusão da Composição da CPAC (prof.^a**
52 **Kátia Cordeiro Antas).** A prof.^a Kátia Cordeiro Antas realizou uma retrospectiva sobre as
53 discussões empreendidas pelo colegiado para finalizar a composição da nova gestão da
54 Comissão Própria de Avaliação do curso de Medicina do Campus Paulo Afonso/BA. Na reunião
55 ordinária do mês de abril do ano em curso, manifestaram interesse em compor a CPAC: o prof.
56 Rodrigo Dugnani (Representante docente atuante em projetos de Extensão); o prof. Melquisedec



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR
UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO
COLEGIADO ACADÊMICO DE MEDICINA – PAULO AFONSO/BA

Centro de Formação Profissional de Paulo Afonso (CFPPA) – Rua da Aurora, s/n, Quadra 27, Lote 3 – Bairro General Dutra – Paulo Afonso/BA – CEP 48607-190
(75) 3282-3464 / 3282-3458 – cmed.pauloafonso@univasf.edu.br

EXTRATO – ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA DO MÊS DE JULHO DO ANO DE 2018 DO COLEGIADO ACADÊMICO DE MEDICINA – PAULO AFONSO/BA

57 Abiaré Dantas de Santana (Representante docente pesquisador, integrante de grupo de pesquisa,
58 registrado no CNPq e certificado pela instituição); a discente Caroline Cruvinel de Souza
59 (Representante discente, eleita por seus pares) e o prof. Franklin Passos de Araújo Júnior. Na
60 ocasião, não houve consenso sobre quais docentes assumirão as funções de Presidente e Vice-
61 Presidente da CPAC. Neste sentido, a prof.^a Marina Ferraz Cordeiro manifestou interesse em
62 compor a CPAC, assumindo a presidência da comissão. O corpo discente solicitou a alteração de
63 sua representante, passando a ocupar a função a discente Mayara Marques de Santana. A prof.^a
64 Kátia Cordeiro Antas informou que a senhora Renata Fernandes do Nascimento, Subsecretária
65 de Saúde do município de Paulo Afonso, atuará como representante da comunidade externa. Em
66 votação, as indicações foram APROVADAS POR UNANIMIDADE. Dessa forma, a Comissão
67 Própria de Avaliação do curso de Medicina do Campus Paulo Afonso/BA passa a ter a seguinte
68 composição: prof.^a Marina Ferraz Cordeiro (Presidente), prof. Franklin Passos de Araújo Júnior
69 (Vice-Presidente), prof. Rodrigo Dugnani (Representante docente atuante em projetos de
70 Extensão); o prof. Melquisedec Abiaré Dantas de Santana (Representante docente pesquisador,
71 integrante de grupo de pesquisa, registrado no CNPq e certificado pela instituição), discente
72 Mayara Marques de Santana (Representante discente, eleita por seus pares) e senhora Renata
73 Fernandes do Nascimento (Representante da comunidade externa). A prof.^a Kátia Cordeiro Antas
74 colocou-se à disposição para se reunir com a nova gestão da CPAC. [...]. 7.
75 **ENCERRAMENTO DA REUNIÃO:** O prof. Romero Henrique de Almeida Barbosa anunciou
76 o encerramento da pauta. **8. PALAVRA LIVRE:** Logo após, foi concedido espaço para o
77 momento de palavra livre aos presentes na reunião. Encerrada a reunião às dezessete horas e
78 cinquenta e seis minutos, foi lavrada a presente ata que, após lida e aprovada, vai assinada por
79 mim, Lorena Carvalho de Moraes Sandes, Assistente em Administração do Colegiado
80 Acadêmico de Medicina – Campus Paulo Afonso/BA, e pelos presentes à reunião.


ROMERO HENRIQUE DE A. BARBOSA
Coordenador CMED
Campus Paulo Afonso/BA
Mat. S/APE. 2215818 - UNIVASF



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO

PORTARIA Nº 187/2019 - SGP-SA (11.01.02.91.06)

Nº do Protocolo: 23402.001968/2019-44

Petrolina-PE, 30 de Janeiro de 2019

PORTARIA Nº 040 DE 30 DE JANEIRO DE 2019

O Reitor da Fundação Universidade Federal do Vale do São Francisco - UNIVASF, no uso das suas atribuições conferidas pelo Decreto de 28 de março de 2016, publicado no Diário Oficial da União nº 59 de 29 de março de 2016, e tendo em vista o Memorando nº 2/2019-PROEN-CPA, resolve:

I - DESIGNAR os membros abaixo relacionados para comporem a Comissão Própria de Avaliação do Colegiado de Medicina - Campus Paulo Afonso desta Universidade, conforme segue:

MATRÍCULA SIAPE/ CPF	NOME	FUNÇÃO NA COMISSÃO
3054808	MARINA FERRAZ CORDEIRO	PRESIDENTE
1215130	FRANKLIN PASSOS DE ARAUJO JUNIOR	VICE-PRESIDENTE
1046876	MELQUISEDEC ABIARE DANTAS DE SANTANA	REPRESENTANTE DOCENTE PESQUISADOR
2312932	RODRIGO DUGNANI	REPRESENTANTE DOCENTE ATUANTE EM PROJETOS DE EXTENSÃO
107.790.594-76	MAYARA MARQUES DE SANTANA	REPRESENTANTE DISCENTE DO CURSO DE GRADUAÇÃO
038.476.904-77	RENATA FERNANDES DO NASCIMENTO ROSA	REPRESENTANTE DA COMUNIDADE EXTERNA

II - CONVALIDAR os atos praticados pela Comissão a contar de 19.07.2018 até a presente data.

III - Esta Portaria entra em vigor a partir desta data, revogando as disposições em contrário.

(Assinado digitalmente em 30/01/2019 16:23)
JULIANELI TOLENTINO DE LIMA
REITOR
Matrícula: 1528832

Para verificar a autenticidade deste documento entre em <https://sig.univasf.edu.br/documentos/> informando seu número: **187**, ano: **2019**, tipo: **PORTARIA**, data de emissão: **30/01/2019** e o código de verificação: **83ac22f4bb**